

US\$ 10 bilhões disponíveis

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O governo garante que as linhas de curto prazo, de financiamento ao comércio externo, não sofreram qualquer abalo. "Apesar do calor da refrega política, as linhas estão sendo mantidas nos níveis negociados no ano passado", indicou a este jornal o diretor da área externa do Banco Central, Armin Lore.

As indicações de que a Petrobrás teria enfrentado dificuldades em "rolar" algumas de suas linhas para importação de petróleo levaram o BC a fazer uma avaliação geral no volume dos financiamentos. "Verificamos que não houve alteração no quadro global", atestou Lore, informando que, se alguma empresa perdeu linha de curto prazo de comércio, outra ganhou, de modo que o volume de recursos disponíveis ao Brasil está no nível em torno de US\$ 10 bilhões, conforme foi acertado no acor-

do celebrado em 22 de setembro do ano passado.

Lore não sabe dizer qual o prazo médio de utilização no momento das linhas de curto prazo ao comércio, apenas adianta que envolvem os períodos mais dispares, entre 15 dias de financiamento e 180 dias. Quanto à taxa de risco — "spread" — cobrada pelos bancos credores, fica a critério das negociações de mercado. O diretor do BC lembrou que o "spread" é negociado em função do risco da operação, não havendo, portanto, uma uniformidade de taxas.

As linhas para financiamento ao comércio externo, com prazo de até 360 dias, constam do projeto 3 da renegociação da dívida externa, onde os bancos credores se comprometem a renová-las automaticamente por um determinado prazo. Antes do acordo celebrado em setembro do ano passado, o compromisso de rolagem automática era de um ano, mas o governo brasileiro conseguiu ampliar o prazo para dois anos e meio.